

TURMA 2000  
MESTRADO EM MÚSICA DA UFG  
RESUMOS DAS DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS EM 2002

REPERTÓRIO ORQUESTRAL BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO:  
UM ESTUDO SOBRE A VISÃO DO INSTRUMENTISTA DOS NAIPES DE CORDAS

### **ARMANDO CHAVES CORREA**

O presente trabalho é apresentado em duas partes: A) que apresenta um recital de música de câmara para violoncelo e piano onde obras de compositores brasileiros e contemporâneos com significativa produção orquestral e B) que apresenta um artigo que discute a interação do instrumentista de cordas com o repertório orquestral brasileiro. O recital (cuja gravação digital compõe o encarte deste trabalho) é complementado por notas de programa consubstanciadas. O artigo busca diagnosticar as dificuldades de interação entre instrumentistas de orquestras sinfônicas e o repertório orquestral brasileiro contemporâneo e detectar possíveis afinidades e resistências por parte do instrumentista de orquestra com o referido repertório. A metodologia adotada foi a experimental, tendo grande parte da coleta de dados sendo feita em campo, através de aplicação de questionários em instrumentistas de orquestras sediadas nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste. O artigo é dividido em três partes principais: A Composição Orquestral Contemporânea Brasileira no Cenário Musical do Século XX, onde se traça um panorama da música contemporânea nas salas de concertos, embasado por idéias de Henry Swoboda, Anton Webern, Henry Barraud e Hans Koellreuter, dentre outros; O Estudo, onde se apresenta a base teórica e elaboração e aplicação dos questionários, bem como a delimitação da pesquisa; e a Discussão dos Dados Compilados, que apresenta uma reflexão sobre as respostas dos questionários. A pesquisa concluiu que, se por um lado, existe resistência do instrumentista de orquestra brasileiro em tocar o repertório orquestral nacional, por outro, este demonstra claramente a disposição em familiarizar-se mais com a produção musical contemporânea.

CORO TERAPÊUTICO - UM OLHAR DO MUSICOTERAPEUTA PARA O IDOSO NO NOVO MILÊNIO

### **CLAUDIA REGINA DE OLIVEIRA ZANINI**

O presente trabalho resultou de uma pesquisa qualitativa, envolvendo as áreas de Musicoterapia e Gerontologia. Introduz um novo conceito, o do Coro terapêutico - atividade terapêutica a ser desenvolvida por um musicoterapeuta - para idosos. A coleta de dados teve como instrumentos as fichas musicoterápicas, os relatórios das sessões, as gravações das mesmas em fita K-7 (transcritas posteriormente), as filmagens, os depoimentos finais (da maioria dos participantes) e as entrevistas de dez participantes/alunos. Outro elemento, objeto de análise, constituiu de uma gravação em vídeo, contendo filmagens da última sessão/aula, apresentado a três profissionais de diferentes áreas., visando observação dos elementos do fenômeno. A análise dos dados baseou-se no paradigma fenomenológico e o perfil dos participantes teve tratamento quantitativo. Conclui-se após o processo de análise, que três essências se revelaram, depreendidas do fenômeno pesquisado: o "cantar" é meio para autor-expressão e auto-realização; as canções revelam a "subjetividade / existencialidade

interna do ser"; e , a autoconfiança do "ser", participante do Coro Terapêutico, faz com que ele tenha expectativas para o futuro. As considerações finais, apontam que este conceito de Coro terapêutico pode ser ampliado, podendo ser indicado para outras áreas de atuação profissional. Finalmente, considerou-se que o musicoterapeuta, para lidar com esta clientela de idosos, deve refletir profundamente sobre temas relacionados à vida, à morte, além de repensar "sua" relação com as múltiplas faces do tempo.

## ASPECTOS DO CONTROLE DE AR NA PERFORMANCE DE DOIS MOVIMENTOS PARA CLARINETA SOLO DE ESTÉRCIO MARQUEZ CUNHA.

### **JOSÉ ALESSANDRO GONÇALVES SILVA**

O presente trabalho está organizado em duas partes: A (programa dos recitais) e B (texto em forma de artigo). Part A é precedida de uma cópia da gravação em CD do recital apresentado na defesa. A parte B é resultado do pesquisa sobre performance na clarineta a qual objetivou um estudo sobre o controle do ar. Alguns aspectos tais como o fluxo do ar, a pressão do sopro e a pressão labial foram abordados devido ao papel fundamental que eles representam na interpretação musical, uma vez que a compreensão dos mesmos ajuda a definir idéias de técnica e estilo. Para uma análise mais aprofundada do ato de soprar na clarineta, recorreu-se a outras áreas da performance musical como o técnicas de canto, outros instrumentos de sopro e acústica. As principais fontes teóricas foram encontradas em Arnold Jacobs (1915-1998) e Leonard Fuks (1962-). Fuks desenvolveu, entre outras estudos, importantes experimentos com pressão do sopro. As pesquisas de Jacobs e Fuks colaboraram em muito para demonstrar detalhes sobre os procedimentos físicos na performance de instrumentos de sopro, muitos dos quais são abordados neste trabalho. O texto começa com um breve relato sobre alguns dos métodos e procedimentos metodológicos adotados no Brasil, seguido da apresentação das teorias de Jacobs e Fuks. A obra Dois Movimentos para Clarineta Solo de Estércio Marquez Cunha (1941) é utilizada como ferramenta para a aplicação dos procedimentos sobre controle do ar discutidos. Por fim, são oferecidas sugestões para auxiliar o clarinetista em suas escolhas da performance, em especial no que se refere ao repertório contemporâneo.

## MÚSICA E POLÍTICA CULTURAL NO BRASIL. INICIATIVAS FEDERIAS DE 1996 A 2000

### **LUÍS CARLOS VASCONCELOS FURTADO**

A atual estrutura política cultural do governo federal no Brasil é fruto de um formação lenta e gradual que foi desenvolvida ao longo da história brasileira. Este processo, desencadeado a partir do período de colonização do país, atravessou os breves séculos de existência do Brasil e é o resultado de reivindicações, lutas e conquistas de intelectuais e artistas que se preocuparam, e se preocupam, pela questão cultural, bem como de interesses e necessidades políticas, sociais, econômicas e religiosas dos governos brasileiros. O surgimento das leis federais de incentivo à cultura no país é recente. Pouco mais de vinte anos separam o momento atual do lançamento da lei Sarney, substituída brevemente por outra lei, a Rouanet, esta que hoje se constitui na base para as ações a serem desenvolvidas no fomento da cultura. Normatizou-se, a partir de então, as linhas mestras de desenvolvimento de ações que atenderiam as

demandas internas e externas solicitadas ao Ministério da Cultura, através especialmente dos mecanismos do Mecenato e do Fundo Nacional de Cultura. Pretende-se, pois, neste trabalho apresentar o espaço ocupado pela música nesta política, verificar as ações do MinC para este segmento cultural e, a partir das entrevistas, da bibliografia consultada e dos dados obtidos junto ao Ministério da Cultura, concluir sobre a não existência de uma política cultural efetiva para a música no Brasil.

## A MÚSICA PARA PIANO DE ESTÉRCIO MARQUEZ CUNHA: ESTUDO DE UMA LINGUAGEM MUSICAL

### **NILSÉA MAIOLI GARCIA**

O presente trabalho tem como objeto de estudo a obra pianística de Estércio Marquez Cunha, compositor goiano, que possui uma produção composicional vasta e significativa, porém ainda pouco divulgada nos grandes centros. Através de análise detalhada, à luz dos estudos de Robert Cogan e Pozzi Escot em *Sonic design: the nature of sound and music*, sobre gestos, forma e estrutura, pretende-se estabelecer em três peças para piano solo de Estércio Marquez Cunha - Música para Piano n. 46 (1976), n. 48 (1980) e n. 50 (1993) - pontos de semelhança e características estilísticas que nos remetam a uma melhor compreensão de sua linguagem musical, além de contribuir na divulgação desta obra dentro de uma produção menos conhecida da música contemporânea brasileira.

## COMPOSIÇÃO E PERFORMANCE MUSICAL VIA REDE DE COMPUTADORES: O AMBIENTE MUSICAL DISTRIBUÍDO AMD.

### **RODRIGO PERES FRANCO FURTADO**

A música contemporânea encontra-se em franco desenvolvimento. Além de modelos e idéias musicais, conseqüentes da própria maneira de se pensar sobre arte, temos ainda processos tecnológicos envolvidos. A difusão do mundo digital é uma realidade hoje, e como tal participa ativamente das mais variadas áreas de conhecimento humano. A velocidade com que as informações circulam nas mídias eletrônicas (televisão, rádio, Internet) é algo que afeta o próprio conceito de arte. Os novos paradigmas que nasceram com estas mídias, a que teve uma maior difusão e impacto nos últimos dez anos foi a Internet. A rede possibilitou que as mais variadas aplicações fossem desenvolvidas. Ela trouxe consigo também paradigmas que até então não haviam sido explorados no seu máximo potencial. Duas destas novas idéias são primordiais ao novo horizonte musical que está surgindo: interatividade e comunicação. A interatividade permitiu que interfaces computacionais simples, fossem utilizadas como poderosas ferramentas de desenvolvimento para muitas atividades. A comunicabilidade trazida pelas redes de computadores (especialmente a Internet) propiciou um agrupamento humano em torno de idéias musicais criativas. A união da interatividade e comunicabilidade fez surgir a idéia de um Ambiente Musical Computacional para a performance e composição em grupo. Tendo em vista que as tecnologias são suficientes para se construir um sistema deste tipo, um Ambiente Musical Distribuído foi concebido e implementado.

Este Ambiente permite que através de uma rede de computadores, músicos possam trabalhar com elementos sonoros sintetizados. Eles interagem entre si utilizando uma

interface gráfica e um sistema que provê uma comunicação entre os mesmos. Não importando a distância geográfica que os separa, os participantes deste tipo de performance interagem entre si em um processo musical distribuído.

O aspecto estético deste tipo de performance musical é ainda uma questão aberta. Talvez somente com a exploração consistente deste meio criativo, consigamos parametrizar os méritos musicais deste Ambiente.

Vale lembrar que apesar de termos em meio digital como ferramenta, o principal material envolvido é o elemento humano.

## A FORMAÇÃO MUSICAL HÍBRIDA DE FRANCISCO MIGNONE: O AMBIENTE MUSICAL ITALIANIZADO, A MÚSICA POPULAR DE CHICO BORORÓ E A INFLUÊNCIA FRANCESA DE FREITAS VALLE

### **SAULO SANDRO ALVES DIAS**

O início do século XX assistiu ao processo de modernização Brasil fato que já acontecia no países europeus desde a segunda revolução industrial em 1870. O desenvolvimento brasileiro caracterizou-se por uma enorme influência francesa, período ficou conhecido como Belle Époque, o qual foi extensiva à arquitetura, à urbanização, à música e à literatura, etc. Todavia essas influências fizeram-se sentir através da imitação da cultura por parte das elites e da exclusão do restante da população formada por ex-escravos, sertanejos vindos do interior e imigrantes italianos. Neste contexto, o compositor Francisco Mignone foi testemunha de inúmeras transformações socioculturais em São Paulo que vieram influir na sua trajetória musical. Por este prisma, este trabalho visa compreender a formação musical híbrida do compositor Francisco Mignone entre as décadas de 1910 e 1920. Para tanto, destacamos suas incursões pela música popular, sob o pseudônimo de Chico Bororó, bem como suas aspirações por firmar-se como um compositor erudito.

### MÚSICA VIVA E MÚSICA NOVA:

UM ESTUDO COMPARATIVO DE DUAS TENDÊNCIAS DE VANGUARDA ATRAVÉS DA ANÁLISE DE UMA OBRA DE CLÁUDIO SANTORO E UMA OBRA DE GILBERTO MENDES

### **THAÍS HELENA PALHARES**

Este trabalho tem como objetivo estudar dois grupos que adotaram uma postura vanguardista musical no Brasil: o grupo Música Viva, que se formou quando o Brasil passava pelo período da ditadura, o Estado Novo, que durou de 1937 a 1945; e o grupo Música Nova, formado num momento de profundas mudanças governamentais, que foram, o regime democrático com Juscelino Kubitschek e Jânio Quadros; o parlamentarismo com João Goulart, para em 1964 ocorrer o golpe militar, associado também ao grande crescimento industrial ocorrido na década de 50. Dentro destes grupos, Cláudio Santoro e Gilberto Mendes, respectivamente, são compositores que se destacam. Apesar de trilharem caminhos diferentes, e partindo de um mesmo contexto cultural, mesmo que em épocas diferentes, estes dois compositores propõem uma ruptura com a tradição, todavia em níveis e maneiras diferentes. Estas propostas de ruptura refletem o intuito destes compositores de apresentar novas soluções estéticas e questionar o sistema musical vigente, também questionando o

sistema de relações sociais e os valores estéticos deste sistema. A análise de uma obra de cada compositor, representada pelo período de maior envolvimento destes com os respectivos grupos, serviu para avaliar o nível de ruptura com a tradição, identificando semelhanças e diferenças entre a postura dos dois através da análise comparativa destas duas obras.